



## EXPORTAÇÕES DE BENS CRESCERAM EM SETEMBRO, APÓS SEIS MESES EM QUEDA



Em setembro, o ritmo de queda das exportações abrandou, em termos homólogos, de **-25,3% para -17,4%**, o que corresponde à menor queda desde março. A melhoria observada deve-se ao desempenho favorável das exportações de bens, que cresceram 2,3%<sup>(1)</sup>, após seis meses com quebras consecutivas. Para tal contribuiu o aumento das exportações de máquinas e outros bens de capital e de produtos alimentares, beneficiando de um maior dinamismo da atividade económica mundial no período que mediou entre a primeira e a segunda vaga da pandemia. Em sentido contrário, as exportações de serviços continuaram a registar quedas expressivas (-44,2%), penalizadas pela paralisação da atividade turística. Em cadeia, as exportações de bens e serviços aumentaram 11,7%.



No que respeita às importações, a queda homóloga revelou-se igualmente mais moderada, ao passar de **-17,4% para -11,2%**, impulsionada pelo aumento das compras ao exterior de máquinas e bens de capital. Em comparação com o mês de agosto, as importações cresceram 25,7%.



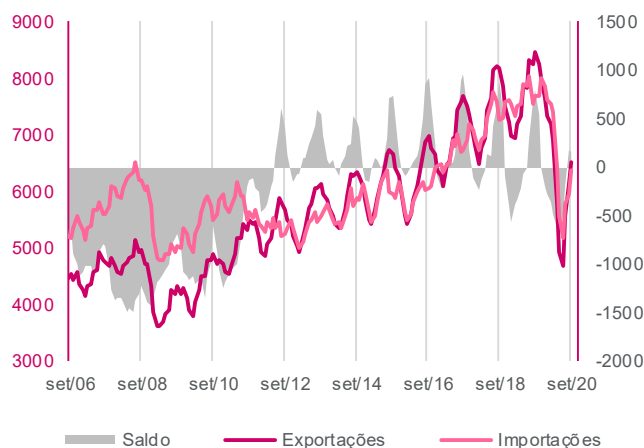
Esta evolução saldou-se num **défice da balança de bens e serviços no mês de setembro**, após dois meses em que o saldo foi positivo. Com efeito, o défice acumulado desde o início do ano deteriorou-se, situando-se em níveis não observados desde 2011. A necessidade de reintrodução, em outubro, de medidas restritivas a nível global deverá voltar a penalizar o desempenho do comércio internacional, no entanto, é expectável que o impacto seja menos gravoso do que o observado no segundo trimestre, em virtude da situação sanitária e económica mais favorável na China.

### EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS (taxa de variação homóloga, %)

(bens e serviços)	setembro 20		Jan - set/20	
	tvh	Milhões €	tvh	Milhões €
Exportações	-17,4	6 779	-22,9	54 350
Importações	-11,2	6 976	-17,8	56 828
Saldo	-	-196	-	-2 478

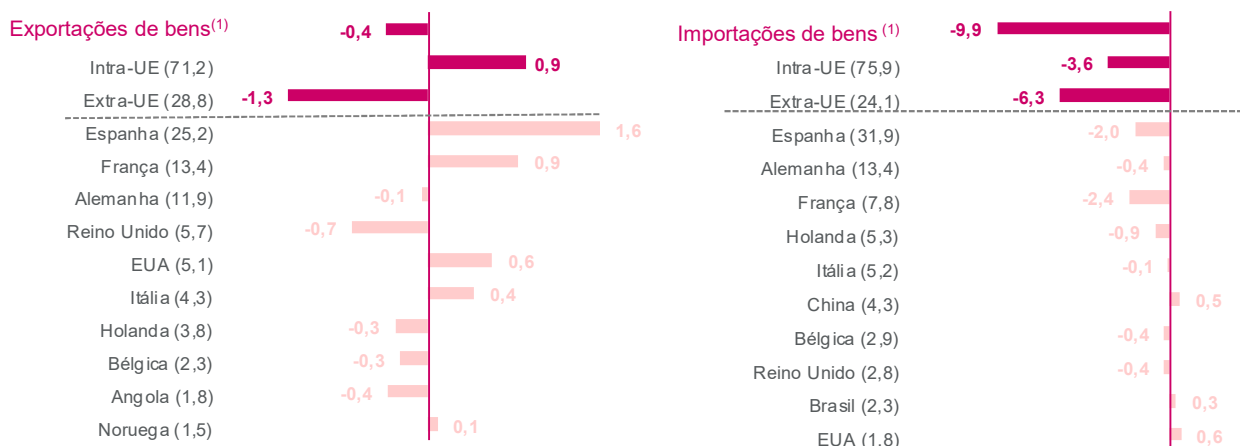
Fonte: Datastream, Millenniumbcp

### EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS (milhões de euros, médias móveis de 3 meses)



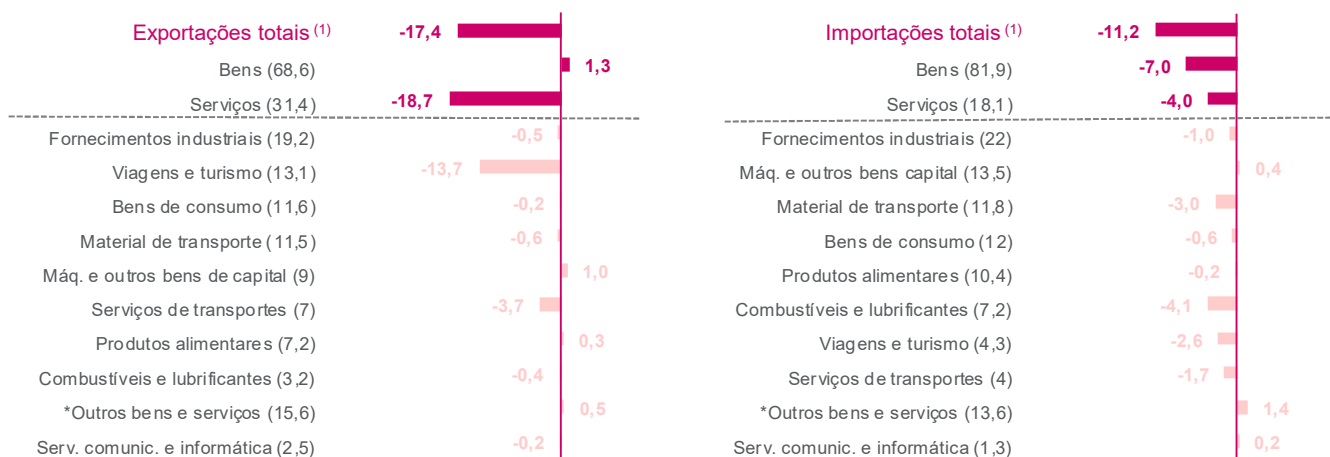
<sup>(1)</sup> O valor apresentado refere-se aos dados das exportações de bens apurado pelo Banco de Portugal. De notar que, em virtude da diferença entre os universos considerados pelo INE e pelo Banco de Portugal no apuramento de bens transacionados com o exterior, os valores das exportações e importações de bens por destino (dados INE) e os valores por componente (dados BdP) podem apresentar diferenças nos gráficos da página seguinte. No mês em análise, esta diferença metodológica tem particular significado, ao resultar num crescimento homólogo das exportações de bens de 2,3%, segundo o Banco de Portugal, e -0,4%, de acordo com o INE.

**CONTRIBUTOS DOS PRINCIPAIS MERCADOS PARA A TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (p.p.)**  
(os valores entre parêntesis correspondem ao peso do país no total)



Fonte: INE

**CONTRIBUTOS DOS PRINCIPAIS BENS E SERVIÇOS PARA A TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (p.p.)**  
(os valores entre parêntesis correspondem ao peso no total)

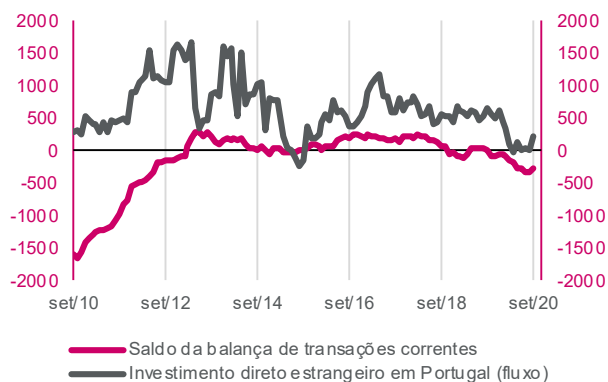


(\*) A rubrica "Outros bens e serviços" é tratada como residual

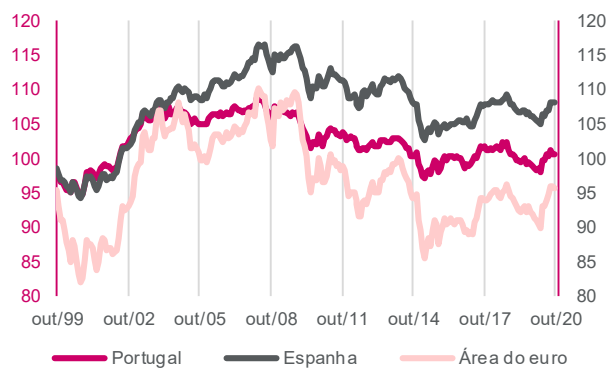
Fonte: Banco de Portugal

**B. TRANS. CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO**

(milhões de euros, médias móveis de 6 meses)



**INDICADOR DE COMPETITIVIDADE (2)**



Fonte: Datastream, Millenniumbcp

(2) Variações positivas do indicador de competitividade significam perda de competitividade e vice-versa.